

**COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2022**

TURMA: 9B

**POR QUE A ESCOLARIDADE FINANCEIRA NO BRASIL É TÃO
BAIXA, COMO PODEMOS AUMENTÁ-LA E O QUE ISSO IRIA
AFETAR A VIDA DOS BRASILEIROS**

Aluno: Artur Erbes De Carli

Orientadora: Maria Eduarda Miranda Pellicoli Dias

Porto Alegre/RS

2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	4
Objetivo	5
2. METODOLOGIA	5
3. RESULTADOS	6
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	7
ANEXOS	8

1. INTRODUÇÃO

As escolas, os cursos e as faculdades de hoje em dia permanecem muito nos estudos de disciplinas e de conteúdos que serão utilizados em situações específicas, mas não aprofundam muito os conhecimentos que serão utilizados no dia a dia comum das pessoas, como as finanças pessoais. Esse é um dos motivos que explicam o porquê de existir um número tão grande de brasileiros endividados nos dias de hoje (SAITO, 2009).

Essa falta de educação financeira nas escolas e essa permanência nos conteúdos que serão usados raramente, repercutem em várias áreas da sociedade, resultando em: várias famílias com dívidas; estresse familiar, separações e brigas; pessoas virando mais consumistas e vivendo uma vida com dinheiro que elas não tem; governantes gerindo mal os recursos públicos, provocando obras e reformas públicas muito mais caras que o normal ou que não são concluídas.. (CARDOZO, et al., 2019)

Além disso, a ausência de educação financeira nos ambientes escolares leva à inércia da população em relação à economia do país. No Brasil, por exemplo, isso acontece com a questão dos juros, os quais têm o valor muito alto, mas os brasileiros não têm noção do quanto pagam hoje em dia e não reclamam do valor, pois não sabem exatamente quanto estão pagando devido à falta de educação financeira. (ZRUEL, 2020).

Para entender porquê a falta de educação financeira no Brasil é prejudicial e gera vários problemas, é necessário, primeiramente, entender o que é educação financeira. Educação financeira é a forma pela qual a sociedade melhora seus conhecimentos sobre como gerir dinheiro e investimentos, tornando possível que a população seja mais equilibrada financeiramente (NUBANK, 2022).

Uma prova que os brasileiros têm uma péssima educação financeira é por exemplo: o INSS que é um órgão ligado à União, paga um valor determinado após a pessoa cumprir os requisitos para a aposentadoria e também paga pensões, auxílio saúde, auxílio natalidade e outros benefícios. O valor que os brasileiros recebem do INSS atualmente é muito baixo, mas ainda assim a população brasileira não têm o hábito de economizar. Somente 3,6% dos brasileiros que têm mais de 15 anos têm o hábito de guardar dinheiro para a velhice, enquanto na Alemanha aproximadamente

55% da população guarda (Do mil ao milhão, Nigro T.). Ademais, os brasileiros sequer tentam aumentar sua renda por meio de investimentos. Eles procuram outros empregos ou procuram reduzir os gastos da família ao mínimo possível. Mesmo aquelas pessoas que podem e conseguem ter uma renda maior não costumam ter economias, visto que os brasileiros não estão acostumados a guardar dinheiro para quando forem idosos (CARDOZO, et al., 2019).

Uma grande prova de que os brasileiros não guardam seu dinheiro é que somente cerca de 4,7% da população mais rica do Brasil tem o hábito de poupar, pois têm bastante conhecimento sobre o assunto de finanças e de como ganhar dinheiro (Do mil ao milhão, Nigro T.). No que se refere à mentalidade financeira, os governantes do país, assim como a sua população, não têm uma mentalidade financeira adequada. Por isso, acabam tendo um mau gerenciamento dos recursos públicos e gastam muito mais do que o necessário nas construções de obras públicas, por exemplo.

Justificativa

No Brasil, cerca de 5 milhões de pessoas investem na renda variável e um número ínfimo da população brasileira investe ou já investiu na bolsa de valores. Muitos idosos brasileiros vivem somente com a aposentadoria do INSS, porque nunca programaram financeiramente uma renda extra para quando necessitassem.

Isso acontece porque o Brasil é um país com uma baixa educação financeira. Implantando um sistema de ensino que trate desse assunto, como resultado, os cidadãos poderão ter uma renda maior e poderão aprender a não desperdiçar o seu dinheiro, muitos até deixando de ser consumistas. Além disso, será possível melhorar a qualidade de vida dessa sociedade, e as famílias não ficariam mais tão endividadas, pois teriam um gerenciamento eficiente dos seus recursos financeiros.

Objetivos

- Identificar porque a educação financeira no Brasil é tão baixa;

- Encontrar uma forma de melhorar a educação financeira no Brasil;
- Descobrir como o aumento da educação financeira no Brasil vai afetar a vida dos brasileiros.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e, também, quantitativa. Nesse sentido, para compreender o tema, foram realizadas pesquisas bibliográficas, e, a fim de levantar dados referentes à temática, foi feita uma pesquisa de campo.

As pesquisas bibliográficas foram realizadas a partir de livros, de artigos e de sites na internet. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Educação financeira, dinheiro, renda, salário, impostos, Brasil. As pesquisas foram realizadas no Google Acadêmico.

Além disso, foram desenvolvidas pesquisas de campo, uma delas foi realizada com adultos de Porto Alegre, com a idade entre 40 e 60, pelo Google Forms, com um total de oito perguntas objetivas e duas discursivas, com o objetivo de medir a educação financeira dos entrevistados e divulgar os resultados nas redes sociais. (Anexo 1). A outra pesquisa seria realizada com estudantes da 1ª série do Ensino Médio do Colégio João Paulo I, mas, por conta da ausência de tempo, não foi possível concluir essa etapa do estudo.

3. RESULTADOS

3.1. Pesquisa bibliográfica

Com os resultados da pesquisa, foi possível compreender que a falta de educação financeira no Brasil causa vários problemas à população, mas que essa

ausência pode ser corrigida, por meio da implementação da educação financeira nos colégios e do incentivo à leitura e à aprendizagem sobre finanças. Na continuidade dessa pesquisa, seguem o desenvolvimento desses resultados.

Mentalidade financeira:

A mentalidade financeira é extremamente importante, pois ela define como o indivíduo vai pensar e agir financeiramente. Além disso, ela pode ser facilmente influenciada por qualquer pessoa e moldada por qualquer motivo.(Nigro T. 2021)

Uma das maiores influências na mentalidade financeira é a religião. No Brasil, por exemplo, a religião católica, de várias formas, não incentiva a riqueza dos seus fiéis, isso porque é dito que os humildes têm mais chances de ir ao céu, entre outros ensinamentos. Um exemplo disso é a passagem da Bíblia que diz “É mais fácil um camelo passar em um buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.”(Mateus 19 23, Bíblia). Já outras religiões influenciam os seus seguidores a buscarem riqueza. (Zruel B. 2020)

A ideia da sociedade em relação à riqueza também chega na nossa mentalidade de uma forma importante e que acaba moldando a maneira como vemos o dinheiro. Essa mentalidade acaba se espalhando por meio do que as pessoas falam e por causa de ditados populares, como: “Dinheiro não nasce em árvore“, “o dinheiro é a fonte de todo o mal“, “o dinheiro fala mais alto”, entre outros. (Harv T., 2005)

A mentalidade da família sobre riqueza também é crucial para o desenvolvimento do pensamento de um indivíduo sobre finanças.. Entretanto, a principal influência da família na mentalidade do sujeito é no início da vida, ainda quando criança, no momento em que os pais ou responsáveis e os membros da família falam de uma forma negativa sobre o dinheiro, levando-o a captar essas informações e a mudar a sua forma de pensar para o resto da vida, provavelmente. (Harv T., 2005)

O consumismo é, também, outro problema que afeta a população. Ele acaba fazendo com que as pessoas comprem por impulso e sem a necessidade de possuir algo. As grandes lojas, por exemplo, querem aumentar seus lucros e instigar a população a gastar seu dinheiro em produtos mais sofisticados, modernos e bonitos,

levando a população a gastos desnecessários..(Felipe Tadewald, Jean Tosetto, 2021)

Um outro problema que acaba influenciando a mentalidade financeira é a ostentação do dinheiro que não se tem. Isso acaba influenciando outros a fazerem o mesmo, principalmente nas redes sociais, em que as pessoas ostentam seus bens materiais. Nesse sentido, a inclusão da educação financeira nos ambientes de ensino pode resultar em melhoras na consciência das pessoas sobre essa mentalidade. (Felipe Tadewald, Jean Tosetto, 2021)

Realidade Brasileira:

O Brasil é um país com uma baixa educação financeira, em que uma grande parte da população está endividada ou com problemas financeiros. Um bom exemplo disso é que 23% dos brasileiros têm contas atrasadas e 9% não têm condições de quitá-las(CARDOZO, et al., 2019).

É perceptível que o Brasil tem uma péssima educação financeira, visto que a partir de uma pesquisa realizada pelo Instituto Getúlio Vargas, foi possível descobrir que apenas 3,6% dos brasileiros economizam para a velhice.(Nigro T., 2021). Outro dado interessante é que 58% dos brasileiros não têm nenhum tipo de investimento, e a maior parte deles não investe por causa da falta de conhecimentos sobre o mundo financeiro. (CARDOZO, et al., 2019)

Dos investidores brasileiros, 88% investem na poupança, que é uma fonte de renda mais estável, mas com baixo rendimento, abaixo até da inflação. 42% dos brasileiros têm dinheiro aplicado em produtos financeiros, segundo dados de 2018, e 47% deles têm ensino médio completo. No entanto, os mais ricos, que normalmente têm um nível de escolaridade superior, são os que têm diferentes tipos de investimentos e que se arriscam mais nesse aspecto, aplicando seu dinheiro na renda variável – renda que oscila ou que pode oscilar fortemente entre positivo e negativo, como ações, por exemplo –. Entretanto, estes mais ricos representam a minoria no Brasil, por conta das desigualdades sociais. (CARDOZO, et al., 2019)

Educação financeira:

Diante das estatísticas, referidas nos tópicos anteriores, que demonstram que os brasileiros efetivamente sofrem em razão da falta de educação financeira, seria extremamente necessário que o Poder Público tornasse obrigatório a disciplina de educação financeira nas escolas. Essa matéria seria totalmente aproveitada por todos os alunos, porque a questão financeira está presente no dia a dia das pessoas para comprar um chiclete, para comprar um remédio, para passear, para se locomover, etc., (Nigro T., 2021)(Tadewald F., Tosetto J., 2021)

As escolas, hoje em dia, ensinam para os alunos matérias específicas que eles utilizarão para exercer alguma profissão específica, mas acabam esquecendo de ensinar sobre as finanças pessoais, que estão presentes no dia a dia comum das pessoas. Enquanto matérias como matemática, português ou história ajudam na formação do indivíduo para conseguir um emprego, a educação financeira ajuda a melhorar a vida de todos.(Nigro T., 2021)

O Brasil não tem educação financeira elevada, isso é claro, mas porque essa educação financeira no Brasil é tão baixa? O motivo crucial é que não há a matéria de educação financeira nos colégios, o que faz com que essa educação não pareça importante. Somente agora começou a ser implementada essa matéria no currículo escolar, em razão do novo Ensino Médio. Ainda assim, a população não se dá conta da necessidade de estudar finanças.

Nesse sentido, uma forma de melhorar a educação financeira é fazê-la de maneira lúdica no Ensino Fundamental e, posteriormente, no Ensino Médio, de forma mais real. Esse conteúdo, devidamente selecionado, poderia aparecer dentro da sala de aula, abordando temas como gerenciamento de dinheiro, endividamento, consumismo, ostentação e a importância de fazer planejamentos a longo prazo. Sem dúvida alguma, a inserção da educação financeira no ambiente escolar traria muitos benefícios que iriam transcender a gerações futuras.

Nesses últimos anos o ensino da educação financeira tem sido favorecido, por meio da mídia, por meio de redes sociais, ou outras formas de comunicação, mostrando que outra alternativa para o ensino das finanças no colégio pode ser a pesquisa sobre o assunto nas redes sociais. No meio digital, é possível encontrar um grande número de informações sobre esse assunto, com destaques ao YouTube e ao Instagram. Cursos, livros ou revistas também podem ajudar a melhorar a situação. Existem vários livros mais voltados ao público infantil, como “Como cuidar

do seu dinheiro (Maurício De Souza, Thiago Nigro)”, que é um gibi da Turma da Mônica sobre finanças. Esse gibi é um ótimo para introduzir o tema para crianças e adolescentes. Outro livro interessante, mas para uma faixa etária um pouco maior, é o “Pai Rico Pai Pobre”, de R. Kiyosaki. Esse livro tem uma forma de escrita muito simples e que pode ser compreendida por qualquer idade.(Tadewald F., Tosetto J., 2021)

Existem também outros métodos para a aprendizagem das finanças, além do ensino das finanças no próprio colégio, faculdade, cursos ou vídeos sobre o assunto, que foram citados anteriormente. Esse ensino é algo muito importante atualmente, porque as finanças estão presentes em todos os lados e são utilizadas o dia todo em quase qualquer situação. Então, é necessário que a introdução ao ensino das finanças em ambientes educacionais aconteça da forma mais rápida possível., principalmente nos colégios, para as crianças terem mais tempo de explorar esse mundo e para poderem aproveitar ao máximo dele.(Nigro T., 2021)(Tadewald F., Tosetto J., 2021)

Mudança de atitude:

Para que a população ascenda financeiramente, é preciso que ela mude suas atitudes em relação ao dinheiro. Esse processo de mudança de atitude não é direcionado apenas a quem tem alto poder aquisitivo. Mesmo quem possui uma renda relativamente baixa pode usar a mesma estratégia, desde que se qualifique para procurar aumentar a renda.(Tadewald F., Tosetto J., 2021)

Os brasileiros geralmente compram mais passivos, não geradores de renda, do que ativos, geradores de renda. Com uma boa educação financeira, a população poderia deixar de comprar bens que não trazem renda e passar a dar prioridade ao acúmulo de bens que trazem renda.(Kiyosaki R., Lechter S., 1997)Por exemplo, uma moto, se ela for comprada com o intuito de passear, ela será considerada um passivo, porque ela vai acabar gerando somente despesas para o comprador. Por outro lado, se a moto foi comprada com o objetivo de trabalho, ela será um ativo, pois gerará renda. Frequentemente, as pessoas confundem os ativos com os passivos pensando que estão fazendo um investimento e comprando um ativo, mas na

realidade essas pessoas estão comprando passivos, como uma casa de moradia, que é diferente de um imóvel para aluguel. (Kiyosaki R., Lechter S., 1997)

Um outro aspecto importante é que os brasileiros precisam parar de romantizar a pobreza, isto é, parar de dizer que gostam de ser pobres e que dinheiro só traz infelicidade. Todos sabem que, para ter saúde, lazer, educação, alimentação de qualidade, é necessário ter dinheiro.

Como a previdência social do Brasil é deficitária, é temerário depender somente dela, e como foi dito antes, é necessário ter dinheiro para tudo. Então, a mudança de atitude é necessária para que as pessoas façam um planejamento financeiro e não dependam exclusivamente do INSS. (de Moraes, F. A., & Furchi, S. A. L., 2009)

Por fim, a forma de pensar sobre os bens deve ser esclarecida para que a atitude dos brasileiros seja tomada de forma consciente. Além de ser necessário mudar conceitos que os brasileiros acreditam.

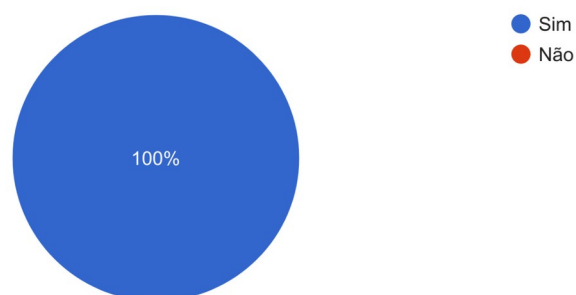
3.2. Questionário

A partir da pesquisa feita com brasileiros, foi possível observar alguns pontos importantes. Primeiramente, os resultados da pesquisa foram inesperados, porque, de acordo com a literatura, os brasileiros não possuem educação financeira, mas não é o que a pesquisa realizada indica. Uma hipótese destes resultados terem sido surpreendentes positivamente é a de que eles foram compartilhados via WhatsApp, para pessoas de classe média/alta. Dessa forma, não atingiu outras classes mais

baixas, o que deve ser reconhecido como uma falha na divulgação da pesquisa.

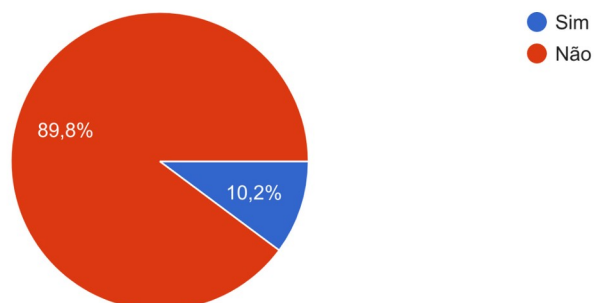
Você acha a educação financeira importante?

59 respostas



Você recebeu educação financeira na escola ou na faculdade?

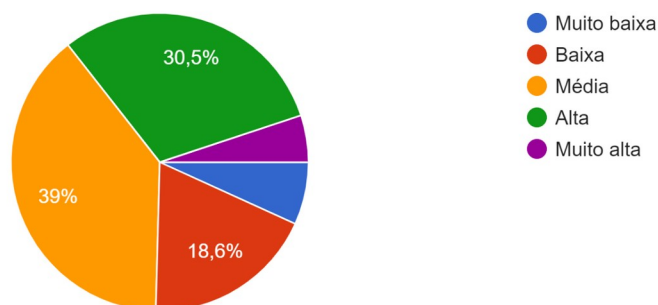
59 respostas



Segundo o gráfico, aproximadamente 90% dos questionados não receberam educação financeira em faculdades ou na escola, embora 100% tenha dito que acha educação financeira importante. Esse é um número extremamente baixo.

Como você avalia a sua educação financeira?

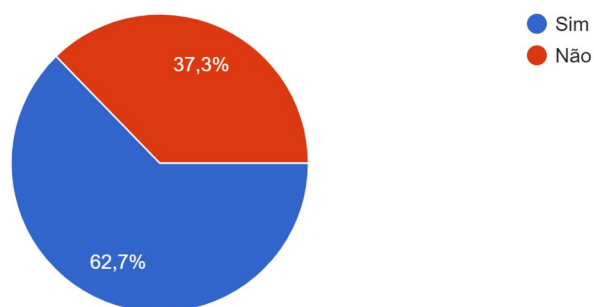
59 respostas



De acordo com esses resultados, aproximadamente 35% das pessoas que responderam à pesquisa consideram sua educação financeira alta ou muito alta. Isso talvez possa ser um problema maior do que a falta de educação financeira, pois as pessoas podem pensar que sabem bastante sobre o assunto de finanças e, conseqüentemente, não procurar se aprofundar mais no assunto. Outra hipótese é que confundam ter riqueza com ter educação financeira, o que são coisas distintas.

Você faz algum planejamento de longo prazo visando sua aposentadoria? (Sem considerar contribuição obrigatória do INSS)

59 respostas



Outro resultado surpreendente de forma positiva, foi este, que mostrou que 62,7% dos que responderam ao formulário tem planejamentos para o seu futuro e para sua velhice. O que foi citado várias vezes durante as pesquisas bibliográficas que os brasileiros não fazem nenhum planejamento a longo prazo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as pesquisas feitas a respeito do tema e as várias fontes citadas neste estudo, foi possível concluir que existe um grande problema no Brasil relacionado à educação financeira, que atinge a maioria da população brasileira. E a solução desse problema não seria complicada, basta boa vontade política para a inclusão do conteúdo financeiro nas escolas.

A falta de exposição de conteúdo de educação financeira em instituições de ensino é o grande motivo da educação financeira ser tão baixa. Ela poderia ser melhorada com a introdução de uma disciplina de educação financeira nos locais de ensino. Outra forma para essa melhoria seria ler livros, ver vídeos e fazer cursos sobre o tema. Por consequência disso, as pessoas teriam conhecimento financeiro, e a educação seria passada de geração em geração. Além disso, traria vários benefícios para a população brasileira, como, redução do endividamento das famílias e do consumismo, qualidade de vida, gerenciamento correto do dinheiro, resolução dos problemas financeiros por parte dos governantes,

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia sagrada cristã

T. Harv Eker, Os segredos da mente milionária, 2005

Kiyosaki R., Lechter S. Pai rico pai pobre, 1997

De Souza M., Nigro T. Como cuidar do seu dinheiro, 2020

Nigro T. Do mil ao milhão, 2021

Felipe Tadewald, Jean Tosetto, Investir é uma jornada, 2021

Zruel, Ben. (2020) <Investindo na Bolsa de Valores com Ben Zuel>

Acessado em: 3/5/2022

Larghi N. Bolsa atinge 4,2 milhões de investidores pessoas físicas em renda variável, 2022. Disponível em:

<<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2022/02/04/bolsa-atinge-42-milhoes-de-investidores-pessoas-fisicas-em-renda-variavel.ghtml>> Acessado em: 11/5/2022

Nubank, O que é INSS? Como funciona o Instituto Nacional do Seguro Social?, 2020. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-inss/?1>> Acessado em: 2/5/2022

Estratégia nacional de educação financeira , Conceito de educação financeira no Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financieira-no-brasil/?doing_wp_cron=1651521472.2651700973510742187500> Acessado em: 2/5/2022

CARDOZO, T., Modesto, N. L. P. Magalhães, N. P., Fonseca, R. V. S., & Policarpo, R. V. S. (2019, Dezembro). <Análise do Perfil de Investidores Brasileiros. In *IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Ponta Grossa-PR* (Vol. 4).> Acessado em: 6/6/2022

Saito, A. T. (2007). Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Valentim, R. K., Rodrigues, K. C., & Levino, N. (2020). Educação financeira: projeto Mulungú de fomento à economia doméstica em uma comunidade do Jacintinho. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE*, 36(3), 1220-1247.

de Moraes, F. A., & Furchi, S. A. L. (2009). PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL-UM ANÁLISE DETALHADA. *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498*, 5(5).

6. ANEXOS

ANEXO 1 - LISTA DE PERGUNTAS DA PESQUISA PARA OS ADULTOS DE PORTO ALEGRE

1. Qual é a sua idade?
2. Qual é seu nível de escolaridade?
3. Você acha a educação financeira importante?
4. Como você avalia a sua educação financeira?
5. Você tem problemas financeiros regularmente?
6. Você recebeu educação financeira na escola ou na faculdade?

7. Você tem interesse em aprender sobre finanças? Porque?
8. Você acha que é importante as escolas e cursos terem educação financeira como uma matéria?
9. Você guarda algum dinheiro regularmente para alguma reserva de emergência?
10. Você faz algum planejamento de longo prazo visando sua aposentadoria?
(Sem considerar contribuição obrigatória do INSS)